

REPERCUSSÕES DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE: UMA ANÁLISE NO CURSO DE PEDAGOGIA/UFMA¹

Autor: Andréia Carolina Severo Lima; Coautora: Ilma Vieira do Nascimento

Pedagoga e Mestranda em Educação; Pedagoga e Doutora em Educação

Universidade Federal do Maranhão – UFMA; andrea.carol.lima@hotmail.com; ilmavi@terra.com.br

Resumo

Este estudo apresenta resultados de uma pesquisa de graduação, os quais são provenientes da análise do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID com ênfase no subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA. A pesquisa inseriu-se na abordagem qualitativa cujo, objetivo tratou de identificar as repercussões do PIBID na formação inicial de licenciandos/as do curso de Pedagogia-UFMA. Nessa direção, a pesquisa envolveu ex-bolsistas, licenciandos em Pedagogia e que estivesse atuando na docência, totalizando cinco envolvidos. Em parte, o interesse em estudar o PIBID advém da minha própria experiência enquanto licencianda de Pedagogia e bolsista do Programa. O referencial pautou-se em Imbernón (2010), Freire (1996), Pimenta (2005) Tardif (2011), entre outros. Com base na análise temática, constatamos que os licenciandos apreenderam diversos saberes docentes a partir da experiência no Programa. Inferimos ainda, que o PIBID possibilita o aprimoramento profissional incidindo positivamente na formação inicial dos licenciandos envolvidos nesta pesquisa.

Palavras-Chave: PIBID. Formação inicial. Formação docente. Saberes docentes.

1 Introdução

Dentro da complexidade do sistema educacional, o tema formação de professores da educação básica é foco de inúmeras discussões, haja vista a possibilidade de se levantar questões que possam suscitar alternativas para promoção de avanços nesse segmento da sociedade.

A partir desse pressuposto, bem como das diversas pesquisas sobre educação amplamente difundidas no Brasil, destacamos duas importantes questões que estão sempre no foco dessas discussões pela comunidade acadêmica e educacional. De um lado trata-se da qualidade da formação docente, e, do outro, o distanciamento entre o que se aprende na universidade e a realidade escolar, ou seja, a dicotomia entre teoria e prática.

Na tentativa de responder a essas questões, que transitam simultaneamente no paradoxo do velho e do novo dilema educacional, temos como objeto de análise o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, com ênfase no subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, buscando evidenciar as repercussões desse Programa na formação inicial de futuros professores.

O referido Programa, vem se materializando no contexto das políticas públicas educacionais brasileiras, em virtude da sua institucionalização por meio do decreto nº. 7.219/2010, bem como sua inclusão na Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, o que sugere a preocupação com a

¹ Este trabalho é resultado de uma pesquisa desenvolvida na graduação, enquanto licencianda do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Atualmente, com ênfase em outros aspectos pertinentes à formação docente, essa pesquisa segue em desenvolvimento vinculando-se à Linha de Pesquisa: Instituições escolares, Saberes e Práticas educativas do Programa de Pós-Graduação em Educação – UFMA/ Mestrado em Educação.

sua consolidação e continuidade. Nessa direção, essa pesquisa teve como um dos objetivos identificar que repercussões o PIBID trouxe para formação inicial dos licenciandos de Pedagogia a partir da sua participação e atuação no Programa.

Para tanto, essa investigação pautou-se no enfoque qualitativo, uma vez que esta abordagem nos permite apreender as experiências vivenciadas sob diferentes significados, possibilitando a compreensão das relações entre o indivíduo e seu contexto (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). Como instrumento para obtenção de dados, utilizamos a entrevista semiestruturada por esta apresentar um caráter de interação, permitindo não apenas a descrição, mas sobretudo, a explicação e a compreensão dos fenômenos sociais em sua totalidade (ALVES-MAZZOTTI; GEWANSZNAJDER, 1998). Integra ainda o conjunto metodológico, a análise documental e bibliográfica, por fornecer ao pesquisador a possibilidade de reunir grande informação acerca do fenômeno pesquisado (TRIVIÑOS, 1987).

A análise dos dados pautou-se na técnica de análise de conteúdo, que de acordo com Bardin (1977) trata-se de um conjunto de técnicas com alto rigor que apreende o conteúdo das mensagens e se orienta no desdobramento do texto em unidade, buscando diferentes sentidos às comunicações.

Diante do exposto, este trabalho apresentará os resultados de uma pesquisa de graduação, que tomou como unidade de análise o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, relativo ao subprojeto de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão. Dessa forma estiveram envolvidos na pesquisa licenciandos de Pedagogia, ex-bolsistas do Programa e que estivesse em atuação docente, de modo que fosse possível captar as percepções desses sujeitos a partir de sua atuação na prática docente.

2 Uma Proposta Nacional de fomento para iniciação à docência

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, é um Programa que vem ganhando espaço e destaque na política educacional brasileira desde 2007, em virtude de sua proposta de incentivo à docência. A partir de 2009, passa a ser regulamentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) através da Portaria Normativa nº 122, cuja finalidade é apoiar a iniciação à docência de estudantes de licenciaturas das instituições públicas federais e estaduais de educação superior, com o intuito de valorizar o magistério e contribuir para elevação da qualidade na formação inicial de professores.

Os objetivos do PIBID são: incentivar a formação docente voltada para a Educação Básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública; valorizar o magistério, elevando a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial docente; inserir licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de ensino, proporcionando aos futuros professores experiências metodológicas e tecnológicas através de práticas docentes inovadoras e interdisciplinares que visem superar os dilemas no processo de ensino-aprendizagem, considerando o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e incentivar as escolas públicas de Educação Básica, tornando-as protagonistas no processo formativo dos estudantes de licenciaturas, mobilizando seus docentes como coformadores desses futuros professores (BRASIL, 2010).

Segundo o Relatório da Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB², esses objetivos estão assentados nos princípios pedagógicos que são definidos a partir dos estudos de Nóvoa (2009³) e dizem respeito à relevância do professor em concentrar-se em práticas concretas, concedendo à experiência papel fundamental na formação enquanto licenciandos, a necessidade de trabalho coletivo bem como o reconhecimento do trabalho docente enquanto responsabilidade social.

O principal diferencial do Programa é a concessão de bolsas aos licenciandos, assim como para os professores da Educação Básica e das Instituições de Ensino Superior – IES, que acompanham e orientam os bolsistas de iniciação à docência. Convém esclarecer que, o PIBID não é um Programa de formação de professores, como o PARFOR, mas um Programa que visa o aprimoramento da formação docente em cursos regulares presenciais em IES públicas. Outro diferencial está na sua proposta pedagógica e metodológica de execução, que não se assemelha ao estágio, seja ele na sua orientação curricular ou extracurricular.

3 As repercussões do PIBID na percepção dos licenciandos de Pedagogia-UFMA

² A Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB está vinculada a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Ela atua essencialmente em duas linhas de ação: a primeira refere-se à indução à formação inicial de docentes para a Educação Básica, organizando e apoiando a oferta de cursos de licenciatura presenciais, baseada no Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR. Já a segunda linha atua no fomento de projetos de estudos, pesquisas e inovação, desenvolvendo uma série de programas bem articulados objetivando a valorização da docência.

³ NOVOA, A. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista Educacion*. Madrid: 2009.

Na análise que se segue apresentamos nesta seção algumas contribuições do PIBID que repercutiram na formação inicial docente na percepção daqueles que diretamente participaram do Programa, e, através dele, tiveram sua formação aprimorada, sejam eles os licenciandos.

Seguem as afirmações:

Eu acredito que através do PIBID facilitou muito meu contato com a pesquisa de campo, abriu meus olhos para outras coisas que acontecem no contexto da educação, que antes eu não percebia. Além de facilitar minha entrada em estágios (não curriculares) posteriores (Ex-Bolsista 1).

Foi a questão de abrir meus olhos realmente para a questão da docência na escola pública, aprender a fazer projetos [...], de pensar, de pensar como docente, de reinventar a prática e também vivenciar práticas que eu não quero exercer durante minha docência, durante o meu trabalho. A experiência de viver com o outro, de não criar um projeto individual, porque o PIBID é um Programa muito grupal que não é uma questão individualista, você precisa realmente se doar em função do grupo e não só em si mesmo [...] e isso são os pontos positivos que todo mundo deve ter (Ex-Bolsista 2).

[...] como nós sabemos, o processo de formação ele é contínuo ao longo da vida, mas, aqui dentro da graduação, além de contribuir com essa aproximação entre mim enquanto educanda e a escola deram vivências diferentes. Pois, através das leituras, através de seminários, através dos próprios eventos nos quais participamos, eu pude ter uma outra visão, vivenciar outro mundo, que até então, um aluno de graduação que só participa do ensino regular ele não tem acesso a esse outro âmbito e além disso também me levou de certa forma na pesquisa e na extensão, desenvolvendo projetos fora de sala de aula e também na pesquisa participando de eventos científicos, isso foi muito importante na minha formação inicial. Foi um enriquecimento (Ex-Bolsista 3).

Para minha formação inicial eu acredito que me impulsionou mais pelo interesse, pela responsabilidade social, pelas pessoas que estão ali, pelos alunos, pelas crianças. Eu percebo assim, a realidade deles e o meu papel, então eu, puxa, como professor eu posso fazer algo melhor por eles (Ex-Bolsista 4)

Para minha formação inicial contribuiu para que eu pudesse ter domínio de sala de aula, isso sem falar no conhecimento da teoria, porque eu estudei muitos autores. Estudamos Paulo Freire, Apple, Giroux, Tardif, que na academia não tem, ou não com a mesma profundidade. Você pode perguntar a qualquer um, quem tem esse conhecimento é aluno do PIBID (Ex-Bolsista 5).

Diante do exposto nos relatos dos Ex-Bolsistas, várias são as contribuições proporcionadas pelo PIBID no processo de formação inicial de professores/as. Destacam-se que a partir do Programa foi possível refletir para além da sala de aula, bem como, pensar a escola como instituição que se insere no bojo das relações políticas e sociais que se dão na sociedade, evidenciando o papel do professor como protagonista nesse processo, entendendo, portanto, sua função social e o seu compromisso com a escola e a educação públicas, qual seja, educar como uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 1996).

A relação teoria e prática também se evidencia nos relatos, correspondendo aos objetivos do Programa, que dentre outros, destacam a relação intrínseca e indissociável que ambas representam à formação docente através da articulação entre universidade e escola, concebendo esses espaços como espaços de construção e produção do conhecimento.

As repercussões que se sucedem dão ênfase ainda à vivência do trabalho em grupo, constituindo-se como eixo fundamental na compreensão de que na escola o trabalho não se dá isoladamente. Nesse sentido Imbernón (2010) fornece subsídios afirmando que

[...] tudo isso nos leva a valorizar a grande importância que têm para a docência a aprendizagem da relação, a convivência, a cultura do contexto e o desenvolvimento da capacidade de interação de cada pessoa com o resto do grupo, com seus iguais e com a comunidade que envolve a educação (IMBERNÓN, 2010, p. 14).

A construção da identidade docente também foi outro aspecto recorrente nas falas dos licenciandos, ao perceberem seu papel enquanto agentes de transformação social. Dessa forma, compreendemos a identidade do professor como aquela que se configura no trabalho baseado na reflexão crítica sobre suas práticas, de maneira que o docente vai dando sentido à sua trajetória. Logo, a partir do pensamento crítico da prática de hoje é possível melhorar a próxima prática (FREIRE, 1996).

A experiência; o desenvolvimento de uma postura em sala de aula, que fortalece a autoconfiança; a didática para trabalhar melhor com os conteúdos; o espírito investigativo e a busca de novas metodologias para atender as demandas da aprendizagem, foram outros aspectos relativos às repercussões do PIBID na formação inicial de futuros profissionais da educação, de modo que reconhecemos que os saberes docentes são plurais e heterogêneos, sendo provenientes de diferentes fontes sociais (TARDIF, 2011).

4 À guisa de conclusão

Nessa pesquisa, lançamos o nosso olhar para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, que está inserido no contexto das políticas públicas que dentre outros aspectos visam a valorização da formação docente. Nessa direção, o Programa insere estudantes de licenciaturas no contexto escolar para vivenciarem o exercício da profissão, permitindo sua aproximação com a comunidade escolar.

Tais repercussões na formação dos licenciandos decorreu da vivência que tiveram como bolsista desse Programa. Dessa forma, as percepções dos licenciandos quanto à proposta e as influências do PIBID para a formação inicial, os resultados demonstram que de forma geral, o grupo entrevistado expressa contribuições significativas que repercutem no seu processo inicial de

formação. Inferimos ainda que a experiência no PIBID permite a sincronia entre teoria e prática, proporcionando a descoberta de saberes da docência, provenientes da realidade escolar. Nesse sentido, o PIBID colaborou em “[...] tomar a prática existente como referência para sua formação” (PIMENTA, 2005, p. 26) e, portanto, refletir-se nela e a partir dela.

5 Referências

ALVES-MAZZOTTI; Alda Judith; GEWANSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa qualitativa e quantitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. Diário Oficial da União, 2010.

BRASIL **Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União, n. 239, 2007.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, 1996.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Relatório de Gestão (2009-2011)**. Diretoria de Educação Básica Presencial – DEB/CAPES, 2012. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/relatorios-e-dados>. Acesso em: 10 de Maio de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática docente. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 8.ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

NÓVOA, António. **Novas disposições dos professores**: A escola como lugar de formação; Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Baía, Brasil) em Julho de 2003. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/685/1/21205_ce.pdf. Acesso em: 30 de Maio de 2014.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 12ª edição. Petrópolis, RJ. Vozes, 2011.

TRIVIÑOS, A. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, Atlas, 1987.